

SINTRENSE, 0 - FARENSE, 1

PITICO FOI «ABONO DE FAMÍLIA» GUARDA-REDES FORTE... O HERÓI



Campo do Lourel (Sintra).

Recinto de piso pelado e de dimensões reduzidas.

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga, auxiliado por Valde-
mar Lopes e Leite Sil-
va.

SINTRENSE — Forte; Bento, Luz, Moleiro e Martins; Oliveira, Jordão, Luisinho e Jorge; Carlitos e Renato.

Suplentes: Eurico, Serginho, Biscaia, Armando e Orlando.

Substituições: Oliveira cedeu o seu lugar, aos 74 minutos, e entrou Serginho. Aos 86 minutos, Orlando ocupou o lugar de Luisinho.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Luz, aos 49 minutos.

Treinador: José João (português).

FARENSE — Lamejic; Orlando; Carlos Pereira, Luisão e Eugénio; Pereirinha, Adem-
ar e Nelo; Pitico, Fernando Cruz e Ricardo.

Suplentes: Humberto, Mané, Helinho, Marco e Vitinha.

JOSÉ JOÃO

FARENSE LUTA ATÉ AO FIM

José João, treinador do Sintrense e a sua opinião sobre o encontro:

— Quando já não esperávamos perder este jogo frente ao primeiro classificado, o Farense, aconteceu o único golo da partida. Embora reconheça que o Farense nos últimos dez minutos tudo fez para chegar à vitória, o certo é que pensava que o empate não iria fugir.

O Farense tem um poderio muito superior ao nosso e tirou partido da sua força, bombeando bolas para a nossa área. Nós, Sintrense, somos uma equipa lutadora, batemo-nos bem e perdemos um ponto de forma inglória. Mas, o que é certo, é que o Farense luta até ao fim...

C. R.

**A vitória dos algarvios surgiu quase no final do encontro, quando o empate parecia ser o desfecho lógico • FARENSE a acusar as limitações impostas pelo «terreno» e SINTRENSE bem arrumado, a incomodar sem cerimónias um opositor de outra...
galáxia**

Substituições: Carlos Pereira saiu lesionado, aos 19 minutos, e entrou para o seu lugar Helinho. Aos 72 minutos, Helinho foi rendido por Mané.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Fernando Cruz aos 44 minutos.

Treinador: Paco Fortes.

Resultado ao intervalo: 0-0.

0-1, aos 87 minutos — Pitico entrou pela

CRÓNICA DE

CARLOS RIAS

direita do ataque do Farense, cruzou para a pequena área onde o guarda-redes Forte defendeu de forma incompleta, surgindo Mané a «estoirar» e a obter o único golo da partida.

Resultado final: 0-1.

O Farense vai ter de suportar muitos mais embates como o que viveu frente ao Sintrense. A um líder desafiado, senhor de um futebol de I Divisão, mas que a explicar-se em pelados como o de Lourel perde toda a sua beleza e encanto, o espírito de luta e de sacrifício tem de vir, logicamente, ao de cima. Com o Sintrense, uma equipa de outra galáxia, com um futebol que não pode, sequer, aproximar-se da qualidade do opositor, o que sucedeu foram noventa minutos de uma luta dura, correcta e ardorosa. Muitos condicionalismos para os algarvios, nesta viagem à bela Serra da Lua... o tal pelado, as reduzidas dimensões do

mesmo, a lesão de Carlos Ribeiro, o defesa-direito em que Paco Fortes voltou a apostar, depois de recuperado de séria lesão, enfim, uma série de contrariedades vencidas — e bem vencidas — por um candidato que não se atemoriza, assim a modos que ao estilo do seu treinador o qual, como jogador de futebol, nunca virava a cara fosse ao que fosse.

O Farense não precisa de inovar — é uma equipa em que os jogadores se conhecem de olhos fechados e, por ser assim, o futebol que produz sai facilmente, brota com naturalidade. O Sintrense, por sua vez, sentiu-se capaz de pregar a sua partida — até já vai sendo altura... — e atirou-se aos noventa minutos com a esperança de conseguir o seu brilharete. Durante quase oitenta e cinco minutos, os jogadores de José João iam-no conseguindo. Postando-se no pelado do Lourel com um esquema assente no forte preenchimento do seu meio-campo, o Sintrense logrou incomodar o senhor candidato. Caiu em cima dos jogadores de Faro, tentou impedir que a mais valia técnica destes surgisse em pleno, criou duas situações de golo nos primeiros vinte minutos de jogo, com Carlitos a falhar a hipótese de entrar na história do jogo, fez a bola circular, por momentos, com rapidez e rente ao solo, em triangulações que incomodaram seriamente o adversário. Nesta altura, algo se começou a definir — o Farense falhava perigosamente na sua defensiva, via-se enleado e sem rapidez para obstar às entradas dos atacantes locais, o seu lado esquerdo pouco ou nenhum perigo criava, aliás, precisamente o contrário daquilo que acontecia pelo flanco direito, onde mais de uma vez esse bellissimo jogador que dá pelo nome de Pitico, teve oportunidade de mostrar como faz a diferença. Foi um regalo ver o *flanqueador* do Fa-



PITICO, SEMPRE ELE... — Foto RUI RAIMUNDO

rense num piso nada propício à sua arte. Um portento no arranque com a bola controlada e direito à baliza adversária.

Pitico só tem uma coisa em mente quando possui o domínio da bola — arrancar para o golo. Contra o Sintrense, o Farense ficou mais uma vez a dever-lhe a vitória, não só pela grande exibição que produziu, como e também, porque o seu espírito ganhador contagiou o conjunto de que faz parte. Um autêntico *abono de família* para os algarvios, que tiveram como principal obstáculo um homem que dá pelo nome de Forte, o guarda-redes local, inspirado, conseguindo uma exibição em tudo comparável à de... Pitico. Forte só não pode defender o... impossível. O golo surgiu de um remate à *queima*, dentro da pequena-área e de defesa impossível. Quanto ao resto, Forte foi mesmo muito forte a... defender.

Um jogo viril, o embate entre o primeiro da classificação e um dos últimos, mas um jogo onde até quase ao apito final imperou a grande incógnita, que era saber se o Farense podia ou não levar de vencida um opositor que lhe fica a *anos luz* de distância, em termos de valia técnica e física. O Farense não esmagou ninguém, suou e muito os noventa minutos e, pode dizer-se que Paco Fortes acertou em cheio com a alteração tática imposta pela entrada de Mané. De facto, quando o Sintrense se defendia na mira de amealhar um pontinho saboroso, o catalão Fortes abriu a frente de ataque, não se acomodou ao resultado que desgosta o amante do golo — o empate a zero — e, depois, Pitico deu-lhe razão ao efectuar a bonita jogada de onde surgiu o solitário golo da vitória.

O Sintrense, equipa que lutou como se impunha, mostrou-se um conjunto organizado, com capacidade de luta, mas não

daremos nenhuma novidade ao escrevermos que é uma formação para lutar pela manutenção — difícil na II Divisão Nacional.

A arbitragem

Fortunato Azevedo não arbitrou bem. Falhou em várias apreciações, não teve nos seus auxiliares uma fonte segura de indicações, mas conseguiu não ter influência decisiva no desfecho do encontro. Uma arbitragem irregular do árbitro que veio da *Cidade dos Arcebispos*.

PACO FORTES

GRANDE EXIBIÇÃO DO GUARDA-REDES

Paco Fortes, treinador do Farense:

— O jogo não foi muito bom tecnicamente, pois o campo muito pequeno e o pelado, impediram que as equipas praticassem um futebol mais vistoso.

O Sintrense mostrou-se uma equipa muito aguerrida e organizada, mas o Farense mereceu ganhar. Tenho de felicitar o guarda-redes do Sintrense pela sua grande exibição.

«Quanto à luta pelo primeiro lugar, como sempre afirmei, no final é que se fazem as contas. Agora vamos pensar é no Portalegrense.

C. R.

(2 bola, 22 Junho 90)

Sintrense, 0-Farense, 1

Partida muito bem disputada por duas equipas com aspirações diferentes que se empenharam fortemente neste jogo.

Inicialmente foi o Farense a equipa mais perigosa que podia até ter marcado, mas, a partir dos 15 minutos, o Sintrense, que vinha de um resultado bastante positivo conquistado na última jornada em Vila Real, não se amedrontou com o nome e valia do Farense, equilibrando a partida, podendo mesmo ter inaugurado o marcador.

Na segunda parte o Farense entrou decidido a resolver a partida, jogando sistematicamente no meio-campo do Sintrense, criando variadíssimas oportunidades de golo, acabando por conseguir a vitória a dois minutos do final, altura em que o Sintrense acusava bastante desgaste.

O resultado acaba por estar certo, já que o Farense foi a equipa que mais procurou o ataque, embora o Sintrense se tenha batido com grande empenho, obrigando o Farense a dar tudo por tudo para conseguir os seus objectivos.

A arbitragem de Fortunato Azevedo algo irregular, mas sem qualquer influência no resultado.

Jogo no campo Arménio F. Luís, em Lourel.

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga, auxiliado por Valdemar Lopes e Leite Silva.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro «cap.», Mário Martins e Luz; Jorge, Jordão e Luisinho (Orlando, aos 88'); Renato, Carlitos e Oliveira (Sérgio, aos 74').

FARENSE — Lameijic; Carlos Pereira (Helinho, aos 19'), Orlando, Luísão e Eugénio; Pereirinha «cap.», Pítico e Ademar; Ricardo, Nelo (Mané, aos 71') e Fernando Cruz.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Mané (88').

Disciplina: cartão amarelo a Fernando Cruz (44') e Luz (50').

Melhores em campo/TINTAS LACCA: Forte (Sintrense) e Fernando Cruz (Farense).

João Crespo

(Gazeta, 22 Janeiro 90)

Sintrense

0

Farense

1

Jogo no Campo Arménio Fernandes Luís, no Lourel (Sintra).

Árbitro: Fortunato Azevedo, auxiliado por Valdemar Lopes e Leites Silva, do C.A. da A.F. de Braga.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Martins e Luz; Carlitos, Jorge, Luisinho e Jordão; Renato e Oliveira (Sérgio, 73 m).

FARENSE — Lameijic; Carlos Pereira (Helinho, 19 m), Orlando, Luísão e Eugénio; Pítico, Pereirinha, Ademar e Nelo (Mané, 71 m); Ricardo e Fernando Cruz.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Mané (85 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Fernando Cruz (45 m) e Luz (49 m).

Quando um jogo de futebol é praticado num campo pelado e de reduzidas dimensões, nunca se pode esperar um bom espectáculo desportivo. Assistiu-se, isso sim, a um futebol de muito má qualidade, com a bola a viajar muito pelo ar, com pontapés para a frente, lutando-se mais do que se jogou. Acabou por ser um autêntico jogo de lotaria, em que o prémio saiu ao Farense, com o golo solitário marcado a cinco minutos do fim. Resistiu o Sintrense e a única falha da sua «heróica» defesa com o guarda-redes Forte em grande evidência, foi aquela que resultou no golo do visitante.

Não se julgue, porém, que os sintrenses não tiveram as suas oportunidades de golo, pois também as tiveram e podiam, inclusive, ter marcado primeiro. Mas o Farense tem dois centrais de respeito, Orlando e Luísão, e dois pontas-de-lança, Ricardo e Fernando Cruz, que são autênticas máquinas demolidoras. Excelente trabalho do árbitro.

José João (treinador do Sintrense):

«Não foi bem pelas condições do campo que nós perdemos este jogo. A minha equipa tudo fez para contrariar o favoritismo do Farense, que é, sem sombra de dúvida, uma grande equipa. Resistimos 85 minutos.»

Paco Fortes (treinador do Farense):

«O Sintrense bateu-se muito bem, tentou contrariar, dentro das suas limitações, os nossos objectivos e quase o ia conseguindo. Mas a equipa do Farense nunca desistiu de atacar e tanto o fez que mereceu esta difícil vitória.»

JORGE SALEMA

(Theux, 23 Janeiro 90)